“Os sertões em diálogo”: análise reflexiva sobre a ausência dos sertões nos livros didáticos de história no Seridó potiguar

Vitória Maria Targino Filgueiras - PPGHC/UFRN

*vitoriamariatargino@gmail.com*

**INTRODUÇÃO**

O trabalho se desenvolve em perspectiva inicial de análise acerca dos estudos relacionados aos *sertões*, enquanto objeto de investigação, de forma a relacionar com o campo da Educação, em específico, ao Ensino de História. De encontro, a área de concentração em História dos Sertões, onde vêm sendo ampliada e se tornando um maior objeto de interesse ao longo das últimas décadas, especificadamente no que se pode destacar o espaço histórico vivo que compõe o que conhece e se constrói sobre os sertões. De acordo com as contribuições de Moraes (2003), o sertão não é um lugar, mas uma condição atribuída a variados e diferenciados lugares. Trata-se de um símbolo imposto – em certos contextos históricos – a determinadas condições locacionais, que acaba por atuar como um qualitativo local básico no processo de sua valoração.

Estes sertões, objeto de estudo longínquo, de modo comum são representados por imagens de ambientes áridos, de população local, distante da civilização, averso à modernidade e as mudanças temporais. O presente estudo, portanto, busca investigar os sertões, em suas múltiplas possíveis representações e tipologias, nos livros didáticos de história, aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), no Seridó Potiguar. Diante do avanço no campo de pesquisa em questão, pensar uma posição alternativa entre *“nação*” e *“região”*, tal qual a breve análise propõe, em sua investigação, uma vez que se destaca a necessidade de inserir essa discussão, com a interlocução de diferentes repertórios e saberes historicizados, a partir de práticas ao Ensino de História na contemporaneidade, como objeto de elucidação e aproximação a localidade. Em busca de operacionalizar o conceito de sertão aos múltiplos repertórios histórico-sociais em suas particularidades espaciais no Seridó.

Trata-se, portanto, da construção de um diálogo inicial e reflexivo sobre os sertões em perspectiva do presente-ausente, identidade e dimensão memorialística na produção dos saberes, especialmente, nas fontes propostas. Os sertões, enquanto perspectiva teórica, fundamentado, a partir das noções de espaço e fronteira, entendido ao exame da diferença, como um lugar (habitado ou não), em sentido espacial ou histórico, o sertão, foi constantemente algo dito para o Outro (SANTOS, et al., 2023, p. 138). Embora, os sertões não representem um espaço qualquer, mas marcam, efetivamente, as dimensões antropológicas de variadas experiências históricas em múltiplas temporalidades (SANTOS, *et al.*, 2023, p. 140).

Nas trilhas de compreender uma sociedade em transformação, a partir das diferentes fronteiras do conhecimento, propomos um olhar mais apurado e menos fronteiriço ao entendimento dos sertões, assim como de visualizá-lo enquanto objeto de interesse histórico e, especialmente, ao Ensino de História. Neste sentido, a investigação, busca perceber não somente como esse instrumento é utilizado em sala de aula, sobretudo, no que se refere aos desdobramentos sobre *os e nos* livros didáticos de História, pensando-os a partir de seus contextos de produção, como conteúdo-chave, então, diz respeito a questão de como esses espaços de discussão são construídos socialmente nessas produções escolares. De encontro, para tanto, as transformações substantivas de uma disciplina escolar ocorrem quando suas finalidades mudam. As finalidades mudam para atender a um público escolar diferenciado e como resposta às suas necessidades sociais e culturais (BITTENCOURT, 1997, p. 17).

Segundo Circe Bittencourt, a permanência da história no currículo, perpassa também em sua relevância na formação política e cultural das novas gerações. No entanto, os desafios da História enquanto disciplina escolar frente as novas exigências e questões, não estão circunscritas as orientações curriculares, mas na necessidade de identificar as relações entre as atuais necessidades da sociedade contemporânea e ao conhecimento histórico a ser veiculado, com a finalidade formal. Reitera-se, a importância do fazer histórico próximo aos discentes, por isso, uma educação voltada para e sobre os sertões, no Seridó potiguar, na qual também se insere de forma epistêmica na perspectiva decolonial, pois identifica uma construção memorialística pautada em caráter local circunscrito à diferentes narrativas e vozes, de forma a horizontalizar o conhecimento histórico.

À luz de novas pesquisas, os sertões como o enunciado, em contato com o outro, torna-se também o emergente, um espaço de alteridades, temporalidades, saberes, com destaque na produção de novos conhecimentos. Além disso, produtor de fala, lugar de voz, imorredouro perene, seja à seca, ao descaso, ou a ausência. As práticas vivenciadas e exercidas, delineiam e transformam a memória, destaco, no sentido de verticalizar esse dado conhecimento, no campo da educação e dos saberes, com indagações que surgem na angústia do tempo presente, de forma à contribuir na historicização do objeto e de novas práticas sócio-históricas educativas. Tem como objetivo principal, investigar o ensino sobre os sertões no Seridó Potiguar, inicialmente, ao pensar quais representações são construídas, dialogadas e lecionadas sobre o referido objeto de estudo em sala de aula, na rede básica de ensino, assim como, viabilizar uma discussão pertinente em sentido simbólico na produção de conhecimento e institucional.

A análise proposta constitui-se, inicialmente, no desenvolvimento dos seguintes objetivos: Investigar de que forma os sertões aparecem em perspectiva local/regional nos livros didáticos de história e compreender como o ausente se apresenta e qual a sua importância na construção da memória historiográfica sertaneja e, especificamente, seridoense. Espaço que molda e ressurge, ao enunciar os sertões, destaca-se da mesma forma a necessidade de desconstrução sobre estes, nomear e enunciar, no sentido de favorecer a compreensão de suas diferentes temporalidades que coexistem, ou pode-se coabitar, em um mesmo espaço. Estas concepções e acepções sobre o ser do sertão moldam os comportamentos políticos e sociais, produzem sujeitos, veiculam e reproduzem sentidos e significados que favorecem a manutenção dos sertões não só fora da contemporaneidade, mas da sua agenda de problemas e reivindicações (ALBUQUERQUE JR, 2014, p. 52).

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Ao realizar o levantamento bibliográfico, consta-se uma ausência maior e aparente no que se relaciona as pesquisas sobre os sertões na prática docente, em diferentes períodos ou abordagens, um presente-ausente, que se torna ainda mais reflexivo, quando parte-se do pressuposto de um contato específico com o objeto a partir das contribuições investigativas realizadas no Seridó potiguar, com destaque as produções advindas do Mestrado em História, com área de concentração em História dos Sertões (PPGHC/CERES), problemática que desperta a inquietação e se justifica na importância de compreender como os sertões estão sendo representados, dialogados e, sobretudo, materializados (ou não) nos livros didáticos. Outrossim, como torna-se também objeto de estudo no Ensino de História.

De antemão, é importante situar que a partir dos anos 1980, de forma mais ampla, se desenvolve novas redes de diálogo acerca das possibilidades e mudanças ao Ensino de História, com o alto teor de mudanças curriculares, procura se dar voz a uma nova história, também compreendida como a história vista de baixo e/ou a dos excluídos. Com base nessas premissas, o rigor teórico-metodológico que fundamenta a análise, delineia-se a partir da compreensão e estudos propostos sobre os sertões, enquanto objeto no ensino de história, viabilizado (ou não) no ensino de história no Seridó potiguar. De modo qualitativo e de revisão bibliográfica.

**RESULTADOS**

Até o presente momento, é possível identificar que os sertões aparecem na prática docente, sobretudo, a partir da força do professor, de suas escolhas teórico-metodológicas, mas operacionalizado em sua maioria em detrimento da perspectiva local, e muitas vezes, de modo interdisciplinar, a exemplo da Geografia. E de modo mais ausente nos materiais didáticos, especificamente, nos livros didáticos. Onde, com o distanciamento sobre esse conhecimento, segundo os professores incialmente entrevistados, os alunos geralmente não têm o conhecimento de sua própria identidade, cultura e localidade. Posto isto, o ensino de História pode possibilitar ao aluno “reconhecer a existência da histórica crítica e da história interiorizada” e “a viver conscientemente as especificidades de cada uma delas” (BITTENCOURT, 1997, p. 27).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo sobre os sertões nos livros didáticos de história demonstra a importância para visualizarmos o campo de interesse histórico e socialmente construído em diálogo. Em sentido de viabilizar uma discussão pertinente no sentido simbólico na produção de conhecimento e institucional à vista do diálogo permanente com o sentimento de pertencimento, de enunciação e saberes incorporados. Na mesma direção, os livros didáticos, por terem uma finalidade educativa, eles narram essa história destacando aspectos que podem bonificar a sociedade de que tratam e silenciar aspectos que representariam demérito, por meio dos temas, enfoques, sujeitos, eventos e processos escolhidos para serem narrados (ROCHA, 2017, p. 12). De modo conclusivo, o livro didático de história é uma ferramenta que compõe a memória, individual e coletiva, capaz de elucidar algumas histórias e silenciar outras, dado isso, a sua importância, ao nível de criticidade em contexto de produção e investigação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sertões. História dos Sertões. Livro didático. Ensino de História. Seridó potiguar.

**AGRADECIMENTOS:**

Agradecemos ao Programa de Pós-graduação em História do Ceres (PPGHC/UFRN), por inserir e tornar as discussões pertinentes sobre a área de concentração proposta. Assim como, a orientação da professora Juciene Andrade, incentivadora e referência de professora-pesquisadora.

**Referências**

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **Distante e/ou do instante:** “sertões contemporâneos”, as antinomias de um enunciado. In: FREIRE, Alberto (org.). Salvador: EDUFBA, 2014. p. 41-58.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **O Sertão. Um “outro” geográfico.** T**e**rra Brasilis (Nova Série). Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica, n. 4-5, 2003.

NEVES, Erivaldo Fagundes. **História e região:** tópicos de história regional e local. Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura, v. 2, n. 2, p. 25-36, 2008.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luis; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Livros didáticos de história:** entre políticas e narrativas. Editora FGV, 2017.

SANTOS, Evandro; MACEDO, Helder; ANDRADE, Joel. **A história dos sertões em novas perspectivas:** contribuições para construção de um campo de pesquisa. In: MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de (Org.). Fazendo ciência nos sertões: experiências e idealizações no Seridó. Sobral, CE: Sertão Cult, 2023. p. 137-162.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BITTENCOURT, Circe. **O Saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.